

UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Eduardo Mendes Gomes ¹
Francisco Samuel de Sousa Silva ²
Géssica Lima de Araújo ³
Maria Elany Nogueira da Silva ⁴

RESUMO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente é dever da família e sociedade garantir a educação da criança e do adolescente, tendo em vista que a educação é o caminho para a construção de sua individuação e preparo para a convivência em comunidade. O desenvolvimento da criança está diretamente ligado aos fenômenos históricos de sua vivência, logo, sua experiência diária dentro do contexto social irá colaborar para aquisição de novos aprendizados e, por conseguinte, com sua ontogênese. O objetivo geral desta pesquisa é debater sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos a partir da participação da família no contexto escolar. Esse estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica com objetivo descritivo exploratório. Em suma, percebe-se que ao momento em que a família está para ensinar o senso comum, costumes e tradições da comunidade, a escola está para a educação formal, discussão e aplicação de teorias, conhecimentos que surgem a partir da ciência e formações/construções da personalidade. Cabe discutir ainda que o estreitamento de laços, por meio da interação mais próxima, com maior frequência, elencando as qualidades e potencialidades do aluno no diálogo entre professor e família pode fomentar a aproximação e confiança dos pais com o docente, se tornando assim uma situação mais naturalizada de encontro a temor de reclamações por má conduta de seus filhos. Espera-se que este trabalho possa trazer para toda comunidade escolar, reflexões acerca da importância de estreitar os laços entre escola e família, a fim de buscar o melhor método de desenvolver as atividades e efetivar o conhecimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Aprendizagem, Aluno, Família, Participação.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA é dever da família, comunidade e sociedade garantir a educação da criança e/ou adolescente, tendo em vista que a

¹ Graduado pelo Curso de Psicologia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá, eduardomendesg@outlook.com

² Mestre em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - CE, samicks2@yahoo.com.br

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes – Porto Seguro – Bahia, gessicalimambc12@gmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Quixeramobim - UNIQ - CE, elanyng23@gmail.com

educação é o caminho para a construção de sua individuação e preparo para a convivência em comunidade, tornando-os capazes de exercerem sua cidadania (BRASIL, 2010).

Compreender este período de escolarização não se resume no método em que o aluno somente absorve conteúdo da grade curricular, a proposta vai além e encara ainda objetivos de trabalhar suas habilidades, autoconhecimento, partilhar experiências, entre outras questões a depender da proposta pedagógica do professor e realidade cultural daquela comunidade. Sendo assim, um outro aspecto que a escola considera importante são as ações desempenhadas diariamente na sociedade que também irão contribuir para a formação do senso crítico do aluno (BRASIL, 2013).

O professor é compreendido como principal mediador dos conhecimentos que serão repassados, absorvidos e partilhados na sala de aula. Por outro lado, os pais também passam boa parte do tempo com seus filhos e essa convivência, por sua vez, contribui para reformulação de suas percepções e formas diferentes de visualizar e agir em determinadas situações. Assim, os conteúdos discutidos em sala possuem uma contribuição particular dos alunos envolvidos no processo de aprendizagem a partir de suas experiências. Moraes (2009) nos afirma que esta relação entre os sujeitos do conhecimento é resultante da sociabilidade gerada a partir da individualidade humana, entre aluno, escola e família.

O professor de ensino fundamental encara uma série de dificuldades dentro do processo de ensino-aprendizagem de seus educandos, seja no campo da cognição ou as implicações das relações e interferências sociais. A participação da família é fator variável entre os alunos, desde a ausência desta integração até a inclusão ativa das famílias. Diante disto, questiona-se: o que aponta a literatura sobre quais os resultados do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos durante a vida escolar, decorrentes da participação da família em seu processo de escolarização?

A partir de um diálogo informal prévio sobre o tema com professores da rede municipal de educação básica de duas cidades distintas do interior do Ceará, percebe-se que a participação da família nas atividades da escola ou o interesse em saber do docente a evolução do aluno acontece em menor frequência. Logo, este trabalho tem sua relevância, uma vez que, contribuirá para a reflexão dos professores sobre o desenvolvimento e aprendizagem do aluno a partir da participação familiar e ainda, as diversas maneiras de convidá-la a interagir e até mesmo inseri-las neste processo. A participação da família torna-se importante para o estudo uma vez que ela age como agente contribuinte e contínuo para esta formação, seja nos extramuros ou mesmo dentro das atividades escolares.

A presente pesquisa tem como objetivo geral debater sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos a partir da participação da família no contexto escolar. E como objetivos específicos identificar aspectos da relação entre família e escola e suas interferências para o processo de desenvolvimento e aprendizagem do educando e, apontar as estratégias da escola para o estreitamento de laços entre aluno, educador e família.

METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica com objetivo descritivo exploratório. De acordo com Lozada e Karina (2018) o estudo bibliográfico proporciona ao pesquisador uma larga escala de informações validadas com perspectivas distintas correspondente a cada autor, assim, existe a possibilidade de estudar e compreender o conteúdo a partir de diferentes perspectivas.

Esta pesquisa possui objetivo descritivo, uma vez que tem por base os conteúdos já existentes a fim de realizar análise sobre o tema. Por outro lado, optou-se em também utilizar do objetivo exploratório que, de acordo com Lozada e Karina (2018), ele oportuniza ao pesquisador conhecer com maior propriedade o assunto estudado e, por conseguinte, torna-o apto a levantar hipótese sobre o mesmo.

Existem amplas formas de realizar pesquisa para obtenção de dados e informações. Contudo, sabe-se que não são todas as fontes consideradas seguras e que possuem rigor científico. Por isso, os artigos utilizados nesta pesquisa foram retirados das plataformas *Scientific Electronic Library Online - SciELO* e Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PePSIC. Também se utilizou de livros em formato digital e impresso, como também os documentos oficiais de órgãos federais. Ao fim da pesquisa foram utilizados 08 artigos científicos, em que 6 são da SciELO e 2 da PePSIC. Os documentos supracitados trata-se de 1 Lei Federal e 1 sobre as Diretrizes publicadas pelo Ministério da Educação – MEC. Contou-se ainda com as referências de 05 livros. Por fim, soma-se a utilização de 15 referências bibliográficas.

Foram utilizados os descritores: desenvolvimento, aprendizagem, Vygotsky, aluno, participação, família, pais e educação. A partir da busca primária foi possível encontrar 32 artigos científicos que fazem referência ao tema. A seleção dos artigos e documentos tiveram como critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa, trabalhos publicados nas plataformas supracitadas e que tenham pelo menos dois descritores simultâneos. E o critério de exclusão se deu a partir da distância de ideias e resultados entre os objetivos do artigo encontrado na

pesquisa primária com este estudo. A maioria das publicações dos artigos utilizados tiveram sua publicação a partir de 2005 com ressalva de um artigo específico com ano de 1998. Após seleção e exclusão dos artigos, contabilizou-se 08 trabalhos acadêmicos.

Para a construção do artigo foram analisados 8 artigos científicos, retirados das plataformas da SciELO e PePSIC, bem como os 5 livros por meio de leitura interpretativa e fichamento destes, com o intuito de melhor compreender e analisar o conteúdo explorado. O método abordado para maior compreensão sobre o assunto foi a revisão de literatura simples.

REFERENCIAL TEÓRICO

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY

Existem ideias distintas sobre a relação e definição entre desenvolvimento e aprendizagem. Vygotsky classifica essas definições em três grandes posições teóricas: Piaget, em primeiro, classifica o processo de desenvolvimento como maturacional e que este ocorre anterior e independe da aprendizagem. Em segundo, os behavioristas ou comportamentalistas afirmavam que aprendizagem e desenvolvimento são sinônimos, uma vez que o desenvolvimento se dava pelo acúmulo de respostas aprendidas. Já em terceiro, as psicólogas da Gestalt sugeriram que o desenvolvimento e aprendizagem são processos distintos, contudo interagem e influenciam-se mutuamente (PALANGANA, 2015).

De acordo com Palangana (2015), Vygotsky discorda das teorias supracitadas, contudo reconhece que a análise destas o fizeram refletir de forma mais clara e adequada sobre o desenvolvimento e a aprendizagem como fenômenos diferentes entre si. Para o teórico, a aprendizagem está inserida e presente desde o nascimento do sujeito e conseqüentemente acrescenta sempre algo novo ao seu desenvolvimento. Partindo desta tese, o planejamento de ensino deve então ser elaborado a partir da visão de progressão do aluno em seu desenvolvimento por meio da aprendizagem a ser adquirida (MARTINS, 2010).

Assim, o desenvolvimento da criança está diretamente ligado aos fenômenos históricos de sua vivência, ou seja, sua experiência diária dentro do contexto social irá colaborar para aquisição de novos aprendizados e, por conseguinte com sua ontogênese (CORRÊA, 2017).

Vygotsky classifica o desenvolvimento em dois níveis: o primeiro como Nível de Desenvolvimento Real, que trata do conhecimento já adquirido pelo sujeito, são aquelas informações que a criança já formulou no decorrer de sua existência até o momento presente. O segundo é o Nível de Desenvolvimento Potencial, esse por sua vez, corresponde as

habilidades e/ou atividades que a criança é capaz de desenvolver com o auxílio de pessoas com experiência no desenvolvimento da atividade em questão (PALANGANA, 2015).

Além dos níveis de desenvolvimentos acima mencionados, Vygotsky fala ainda sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP a qual está de maneira intermediária entre os níveis de desenvolvimento real e potencial. A ZDP representa o estágio em que as funções ainda não estão maduras e sim em processo de maturação. Considerando ainda duas crianças que estejam em um mesmo nível de desenvolvimento real, o desenvolvimento potencial pode variar entre ambas, isto acontece uma vez que este desenvolvimento está ligado diretamente com o ambiente social em que estão inseridas (PALANGANA, 2015).

A fim de tentar facilitar o processo de aprendizagem para o então desenvolvimento do aluno, o professor, a partir de um planejamento pedagógico, tem de assumir um papel de mediação entre a cultura social e os conhecimentos escolares para que assim consiga conduzir o aluno na apropriação destes conhecimentos (CORRÊA, 2017).

Em geral, Vygotsky ressalta que o desenvolvimento e aprendizagem não são sinônimos e tão pouco acontecem de maneira paralela e no mesmo período. Por mais que a aprendizagem seja bem estruturada e adquirida pela criança, seu desenvolvimento sempre terá menor velocidade quando comparada com a aprendizagem. A partir desta perspectiva o autor elucida também que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento e não o contrário. Vale ressaltar ainda que o processo de apropriação do conhecimento se dá por meio das relações reais, condicionadas com o contexto histórico-social com o qual o sujeito interage (PALANGANA, 2015).

RELAÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DA INDIVIDUAÇÃO DOS FILHOS.

Na contemporaneidade, não existe um padrão que marca ou impõe como deve ser a estrutura de uma família. Anteriormente, para a composição desta, necessitava a integração por um homem, mulher e filhos. Ou seja, uma base heterossexual com presença de ambas as figuras: materna e paterna. Hoje pode-se compreender como família as diversas formas de junção de pessoas em uma casa, como por exemplo: crianças que vivem com seus avós ou ainda as que possuem apenas um adulto (OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2010).

A família é entendida como base fundamental para seus membros, é a partir desta que o indivíduo utiliza as experiências vivenciadas para desenvolver sua personalidade e iniciar seu processo de individuação. São as características e personalidades mais acentuadas naquele

grupo que irão afetar, de certa forma, a maneira pela qual o sujeito olhará para as questões sociais e se posicionará diante delas (CASARIN e RAMOS, 2007).

Partindo do ponto de vista de Casarin e Ramos (2007), existem diversas situações problemas que afetam a maneira relacional familiar, por vezes podem ser marcadas pela ausência dos pais, seja por acúmulo de trabalhos, situação de vulnerabilidade socioeconômicas ou demais questões pontuais, as quais podem resultar em um distanciamento emocional demarcado por essa ausência no desenvolvimento da criança.

Por outro lado, Oliveira e Marinho-Araújo (2010) considera que cabe a família conduzir seus filhos durante toda trajetória, todavia, em especial na educação primária, visando prepará-los para conviverem em comunidade, de acordo com as normas já traçadas em seu contexto na sociedade presente.

É natural que qualquer sujeito procure identificação e aceitação em diferentes grupos da sociedade. Inicialmente, na maioria dos casos, esta busca ocorre primeiro em sua família, independente da qualidade da interação, ele tende a procurar também fora dela, uma vez que o mesmo necessita expressar suas conquistas e/ou fracassos, bem como ouvir opiniões diferentes (LA ROSA et al., 1998).

Quanto a essa busca pela família, a autora diz que: “Não basta nascer e crescer, essa criança ou adolescente necessita do apoio da família e de um lugar na relação parental. Nesse sentido, o sujeito vai constituir sua maturidade e iniciar o processo de individuação [...]” (CASARIN; RAMOS 2007, p. 184).

No que diz respeito às famílias em vulnerabilidade social, percebe-se a falta de empregos e recursos de sustento para si e para os que estão em sua responsabilidade. De acordo com Gomes e Pereira (2005), a partir do momento em que os responsáveis pela família sentem que não esta cumprindo seu papel de proteger e fornecer uma vida digna a seus filhos e cônjuge, pode desencadear neles um sentimento de vazio, o qual possibilita a diminuição da frequência com que as demonstrações de carinho e afeto são realizadas.

Má distribuição de renda e desigualdades sociais afetam de maneira horizontal grande parcela da sociedade. Contudo se partir do ponto de vista das políticas públicas e a empregar devidamente, há probabilidade de alterar, mesmo que de maneira discreta, a atual situação das famílias. Como bem cita o autor, “o reconhecimento das mesmas, como objeto de políticas

públicas, constitui fator decisivo para atingir objetivos prioritários do desenvolvimento humano [...]” (GOMES e PEREIRA, 2005, p.361).

Logo, a partir disso pode-se atenuar a pobreza e vulnerabilidade social, facilitar o acesso a educação, entre outros direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em linhas introdutórias o artigo científico “Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias”, aborda a concepção de Vygotsky a partir de que, a aprendizagem começa para a criança desde o seu nascimento (MARTINS, 2010).

Compreende-se então que este processo ocorre antes mesmo da criança está inserida dentro da comunidade escolar. A partir deste contexto percebe-se que é a família que contribuirá para os seus primeiros aprendizados por meio da interação cotidiana. É sabido ainda que será esse primeiro aprendizado já responsável pelo desenvolvimento dos filhos. Ao passo em que essas crianças avançam para a idade suficiente para estudar são inseridas na escola e a responsabilidade de educar passa a ser compartilhada com os educadores das instituições de ensino.

O verbo educar designa a principal ação tanto para a escola quanto para a família, apesar de ser a mesma palavra, ela destina atitudes distintas a ambos os grupos que se correlacionam e complementam-se ao longo da caminhada escolar, a fim de contribuir de forma mais efetiva o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno/filho (OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Ao momento em que a família está para ensinar o senso comum, costumes e tradições da comunidade, a escola está para a educação formal, discussão e aplicação de teorias, conhecimentos que surgem a partir da ciência. O ambiente educacional também oportuniza aos educandos utilizar dos conhecimentos do senso comum sem que percam sua criticidade científica. É a pessoa do professor que desempenhará o papel de mediador entre o nível de desenvolvimento real, já adquirido a partir do histórico-cultural do aluno, e nível de desenvolvimento potencial.

A partir disto pode-se refletir a importância do professor conhecer seu aluno e sua conjuntura familiar, bem como sua dinâmica na sociedade, uma vez que o nível de desenvolvimento potencial pode variar entre as crianças de mesma faixa etária, visto que essa

dependerá de sua interação com o seu contexto social, a fim de olhar de maneira singular as dificuldades de aprendizagem daquele aluno e desenvolver atividades pedagógicas para que esta criança consiga assimilar o conteúdo com maior facilidade e dentro de sua realidade.

Mesmo depois da inserção do aluno na escola, a família precisa continuar este trabalho que deve ser integrado com a instituição. Assim como esta possui seu regimento, regras e normas, o contexto familiar também carrega ao longo de sua história alguns valores que perpetuam há tempos e outros sofrem adaptações na busca de adequações com a sociedade atual.

É importante elucidar a ideia de Côrrea (2017) no artigo “A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas”, onde ela afirma que o desenvolvimento da criança está diretamente ligado aos fenômenos históricos de sua vivência.

Diante disto, Oliveira e Marinho-Araújo (2010) ressalta a importância do diálogo constante entre esses dois atores, uma vez que, por mais que haja visões distintas, possam conduzir os alunos na educação a partir de um mesmo objetivo. Nesta mesma linha, percebe-se ainda que diversas escolas costumam culpar a família por desviar o foco dos objetivos escolares, em contrapartida, a família repete este comportamento, culpabilizando os professores quando há falhas na aprendizagem do filho. Logo, percebe-se nesta dinâmica mais a culpa apontada entre família e escola do que a colaboração entre as partes.

Pode-se então questionar: quais são os motivos pelos quais esse distanciamento acontece? Cavalcante (1998) aponta como um dos fatores a crença de que os pais são responsáveis e somente a eles cabem procurar pela escola. Este caminho pode ser inverso, a escola também pode procurá-los visando um estreitamento em suas relações com o intuito de contribuir diretamente na vida acadêmica dos educandos.

Seja por medo, vergonha ou timidez, muitos familiares tendem a não procurar os professores para questionar ou dialogar sobre questões educativas de seus filhos. Cabe então a escola romper essas barreiras criadas ao longo da história (CAVALCANTE, 1998).

O rompimento dessas barreiras pode não ser uma atividade fácil e que aconteça com efetividade em pouco tempo, todavia o estreitamento de laços, por meio da interação mais próxima, com maior frequência, elencando as qualidades e potencialidades do aluno no diálogo entre professor e família pode fomentar a aproximação e confiança dos pais com o docente, tornando assim uma situação mais naturalizada de encontro a temor de reclamações.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é o tempo de disponibilidade dos pais de ir até a escola para efetivar esse contato. Muitos dos pais e familiares estão executando suas tarefas do trabalho enquanto seus filhos estão na escola, apesar de ser uma barreira para esse contato, pode-se pensar em alternativas junto com os pais e elaborar uma agenda prévia para realizar essa interação, buscando assim uma situação mais confortável para o aluno, família e professor.

Por outro lado, ainda que haja participação da família, nota-se o desconforto por parte de alguns educadores, mesmo aqueles que culpam a família pelo mau desempenho, quando os pais questionam alguma atividade ou fazem cobranças acerca da educação de seus filhos (LYRA, 2014).

Sugerir ou questionar sobre as práticas educativas são hábitos que não estão inseridos nas atividades de todos os pais. Isto porque, na maioria das vezes, predomina o pensamento de que a escola possui a verdade absoluta. Está impregnado na sociedade que se os pais não possuem igual conhecimento científico, não podem gozar do direito de participar ativamente, seja por meio de sugestões, questionamentos ou mesmo ajudando a traçar estratégias educativas (VIANA, 2005).

Em contrapartida, Freire (2000) aponta que é dever da escola informar a família como acontece o processo de aprendizagem. Acrescenta ainda que ela é responsável por facilitar as interações e diálogos introduzindo-a no cotidiano da escola e do educando.

Logo, pode-se refletir que convidar a família do aluno somente para informar sobre o boletim de notas, responsabilizá-los por sanar algum problema que tenha surgido com eles ou criticar alguma conduta negativa de seus filhos não é a melhor forma de inserir e estreitar os laços com essa família.

Sabe-se que toda instituição de ensino possui um cronograma de conteúdos que devem ser repassados correspondente a série em que o aluno está inserido, contudo é autonomia do professor utilizar a metodologia que melhor convir diante a situação. O professor pode utilizar os próprios pais, em algum momento, como ferramenta metodológica.

Com base nos achados científicos e resultados da pesquisa, compreende-se que a participação da família interfere no processo de desenvolvimento e aprendizagem do educando, uma vez que é no ceio familiar, por meio da interação entre estes, que o sujeito se torna quem é e adquire suas primeiras aprendizagens. Tanto que, vimos neste artigo por meio da concepção de Vygotsky que, o desenvolvimento potencial depende da vivência histórico-cultural do aluno e difere entre estudantes de uma mesma idade.

Também foi possível discutir neste estudo sobre a necessidade de estreitar os laços entre aluno, educador e família. Neste contexto, vê-se a algumas das questões que inviabilizam ou impossibilitam esse processo, contudo, aponta-se estratégias que a escola pode adotar para efetivar a possibilidade dessa relação mais próxima entre os atores da educação anteriormente citados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados levantados, nota-se que o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos frente a participação da família na comunidade escolar ainda é um conteúdo pouco abordado.

Vale ressaltar que a presente pesquisa se trata de um estudo bibliográfico exploratório e não pretende abarcar todo o tema. Nota-se a necessidade de outras pesquisas para que haja contemplação de maiores fatores envolvendo as relações de família, escola e aluno.

Os estudos encontrados sobre o desenvolvimento e aprendizagem, em sua maioria, são obras bibliográficas. Logo, a necessidade de maiores produções científicas está em torno das pesquisas de campo, a fim de correlacionar conceituações teóricas com a prática vivencial das escolas de educação básica.

Por fim, foi possível debater sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos a partir da participação ativa dos pais neste processo, como também, pode-se refletir as contribuições, tanto para o aluno e família quanto para o professor sobre esse engajamento social que oportuniza um novo olhar do docente às dificuldades possíveis de aprendizagem e novos meios metodológicos de mediar a compreensão e absorção do ensino por parte do aluno.

Espera-se ainda que este trabalho possa trazer ao professor, assim como para toda comunidade escolar, reflexões acerca da importância de estreitar os laços entre escola (na pessoa do professor) e família, a fim de buscar o melhor método de desenvolver as atividades e efetivar o conhecimento. Olhar ainda para cada aluno de forma singular a partir de suas necessidades individuais e articular com as demandas da sua sala de aula. Agindo em cada aluno sem esquecer de integrar no todo.

REFERÊNCIAS

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13/07/1990.**

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil.** Atualizada em 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação BÁSICA**. Brasília, 2013.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e aprendizagem escolar. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 182-201, 2007.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998.

CORREA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 379-386, Dec. 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário a pratica educativa*. Rio de Janeiro: *Paz e Terra*, 2000.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 357-363, Apr. 2005.

LA ROSA, JORGE. et al. *Psicologia e educação – o significado do aprender*. Porto Alegre: *EDIPUCRS*, 1998.

LOZADA, Gisele; KARINA. Silva Nunes da, *Metodologia Científica*. Porto Alegre, *Soluções Educacionais Integradas*, 2018.

LYRA, Glaciene Januario Hottis., *Importância da integração família, escolas, suas dificuldades e seus encontros, diálogo necessário para a construção do sujeito e o futuro do contexto escolar*. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, n. 002, 2014.

MARTINS, Ligia Marcia., and DUARTE, Newton, orgs. *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: *Cultura Acadêmica*, 2010.

MORAES, Betânia Moreira de; JIMENEZ, Maria Susana Vasconcelos. Notas sobre a questão da individualidade humana em Marx: um convite a pesquisa. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, Fortaleza, ano 1, n. 1, p. 14-23, jan. 2009.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, Mar. 2010.

PALANGANA, Isilda Campaner, *Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social*. ed. 6ª, *Summer*, São Paulo, 2015.

VIANNA, Maria José Braga. As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 90, p. 107-125, Apr. 2005.